



ORQUESTRA RIZOMA

BATERIA

Manual Didático

Metodologia "El Sistema"

1ª Edição

Vol
8



MANUAL DIDÁTICO E DE REPERTÓRIO DA ORQUESTRA RIZOMA

Os Manuais didáticos da Orquestra Rizoma são uma ferramenta de apoio aos professores dos núcleos da Orquestra Rizoma na Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Criada no âmbito do projeto Rizoma, produzido pela ENGIM em estreita parceria com a Associação das Orquestras Sinfónicas Juvenis Sistema Portugal (Orquestra Geração), a Bantaba e a Fundação da Criança e da Juventude.

A primeira edição deste conjunto de manuais, composta por 11 volumes, pretende através da metodologia didática do “El Sistema” sustentar e unificar o conhecimento adquirido ao longo da implementação do projeto garantindo a sustentabilidade da qualidade de ensino que estas orquestras sociais proporcionam à camada infantojuvenil da Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe.

O “Rizoma: Projeto de Desenvolvimento Socioeconómico através da Música e Artes Cénicas” tem o apoio do PROCULTURA, uma ação financiada pela União Europeia, co-financiada e gerida pelo Camões, I.P. A sua coordenação é assegurada pela Fundação ENGIM - Ente Nazionale Giuseppini del Murialdo, tendo como entidades parceiras: em São Tomé e Príncipe, a Fundação da Criança e Juventude e a Federação das Organizações Não Governamentais em São Tomé e Príncipe; na Guiné Bissau, a Associação de Promoção Social Bantaba; e, em Portugal, a Associação das Orquestras Sinfónicas Juvenis Sistema Portugal.



RIZOMA



Ação financiada pela União Europeia. Ação cofinanciada e gerida pelo Camões, I.P.



Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade de ENGIM e não reflete necessariamente a posição da União Europeia.

Esta publicação foi produzida com cofinanciamento do Camões, I.P. Os conteúdos são da responsabilidade exclusiva dos seus autores. Nem o Camões, I.P., nem qualquer pessoa agindo em seu nome é responsável pela utilização que possa ser dada às informações contidas na presente publicação. O seu conteúdo não implica a expressão de opinião do Camões, I.P. ou do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal. A referência a ações, produtos, ferramentas ou serviços específicos não implica que estes sejam apoiados ou recomendados pelo Camões, I.P. ou que lhes seja atribuída qualquer preferência relativamente a outros não mencionados.

FICHA TÉCNICA

Autor: André Jesus, João Azeredo

Edição: João Azeredo

Revisão técnica: Eduardo Lála, João Azeredo



AGRADECIMENTOS

A todos os Professores e peritos que ajudaram a formar as Orquestras Sociais Rizoma e a tornar estes manuais uma realidade:

Peritos:

Eduardo Lála, André Jesus, Carlos Garcia, Daniel Neto, João Ferreira, Manuela Oliveira, Mateja Dolsak, Moisés Fernandes, Nuno Tavares, Óscar Marcelino da Graça, Pedro Pinto, Tomás Marques.

Professores da Orquestra Rizoma da Guiné-Bissau:

Mirco Estefano Lopes Moreno, Wilson Da Silva, Jeremias da Silva, Armando Fernando Correia, Rúmana Biaguê, Guimarães Fiare, Ismael Adelino Injai.

Professores da Orquestra Rizoma de São Tomé e Príncipe:

Clismar Carvalho, Guilherme de Carvalho, Inês Marreiros Fernandes, Vladilay Costa, Carla Mendes, Jerciley Tereza, Felisberto da Costa, Jennifer Duarte, Mazidane de Deus, Edmilson Bonfim, Mariana Ribeiro.

Gostaríamos de expressar a nossa profunda gratidão à Bantaba e à Fundação Criança e Juventude pelo apoio incansável que têm dado aos professores da Guiné-Bissau e de São Tomé e Príncipe. A vossa dedicação tem sido fundamental para o sucesso deste projeto, e o impacto positivo que têm gerado nas comunidades é inestimável.

Agradecemos também à Orquestra Geração e aos peritos que, com o seu conhecimento e experiência, enriqueceram o nosso trabalho e contribuíram para a formação e capacitação dos nossos professores. O vosso contributo foi essencial para alcançarmos os objetivos propostos.

Reconhecemos com grande apreço o apoio financeiro da União Europeia, do Camões I.P., através do PROCULTURA. Sem o vosso financiamento e confiança, este manual não teria sido possível. A vossa colaboração foi vital para a concretização das nossas metas e para a promoção da educação de qualidade na Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe.

Por fim, queremos deixar um agradecimento especial aos alunos e às suas famílias, que confiam no trabalho das Orquestras Rizomas. O vosso entusiasmo e apoio são a motivação que nos inspira a continuar a nossa missão de transformação através da música.

A todos, o nosso sincero obrigado.



INTRODUÇÃO

Bem-vindos à fascinante aventura percussiva da bateria e das percussões, onde ritmos se entrelaçam para criar a espinha dorsal de praticamente todos os estilos musicais!

A bateria, como a conhecemos hoje, é uma obra-prima de coordenação e ritmo. Composta por tambores, pratos, caixas e pedais, este instrumento complexo é o motor que impulsiona a pulsação de músicas em todo o mundo.

Além da bateria, as percussões abrangem uma variedade de instrumentos que adicionam camadas, texturas e nuances rítmicas a uma composição. Desde djembé, a congas e bongós até chocalhos e pandeiros, a percussão é a paleta de cores percussivas que enriquece a experiência auditiva.

A bateria e as percussões são os alicerces rítmicos de qualquer composição musical. O baterista, com suas batidas, fills e ritmos, guia e impulsiona a música, enquanto a percussão adiciona cores vibrantes e texturas que transcendem fronteiras culturais.

A bateria ao contrário de outros instrumentos pode ter várias formas e tamanhos por ser composta de diferentes elementos percussivos. Os bateristas criam assim o seu próprio **set de bateria**.

Com o avanço tecnológico, baterias eletrônicas e percussões digitais entraram em cena, permitindo uma ampla variedade de sons e efeitos. Isso expandiu as possibilidades criativas, integrando o analógico com o digital.

Então, preparem-se para sentir a pulsação irresistível da bateria e mergulhar nos ritmos variados das percussões. Juntos, exploraremos a essência percussiva que une o mundo da música em uma batida universal.

Prontos para embarcar nesta aventura rítmica?



Faz o *scanner* com a câmara do teu Smartphone para entrar no ritmo e ver da música: **Bulungudjuba** com o famoso artista Guineense **Miguelinho N'Simba** e a banda, **La Colectiva Mandjuazz**.





PERCUTIR

Percutir significa bater com força ou bater contra, ou esbarrar contra algo.

Podemos fazer percussão com uma variedade enorme de instrumentos, objetos e até com o nosso próprio corpo!

Usa as mãos, os pés ou baquetas e procura sons que gostes ao teu redor.

SÊ CRIATIVO!!!

PEÇAS QUE COMPÕEM O SET DE BATERIA

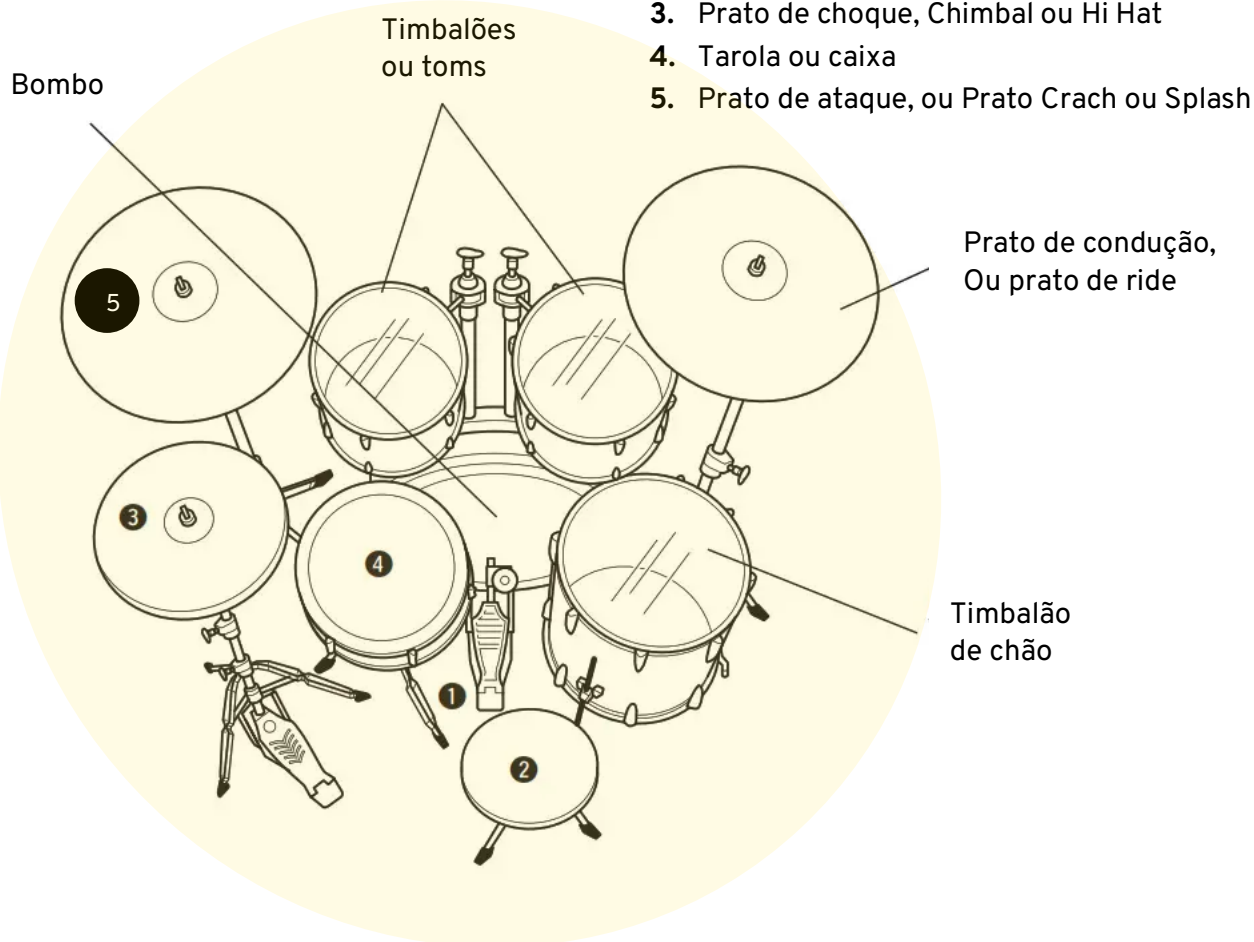
A **Bateria** ou **set de bateria** é o conjunto de peças e instrumentos que compõem uma bateria completa. Essas peças podem variar de acordo com o estilo musical e a preferência do baterista, mas um set básico geralmente inclui:

Peças principais de um kit básico de bateria:

- **Caixa ou tarola (Snare Drum):** É o coração da bateria, responsável por um som seco e estalado. Usada para marcar ritmos e acentuações.
- **Bombo (Bass Drum ou Kick Drum):** O tambor maior, tocado com um pedal, produz sons graves e dá a pulsação do ritmo.
- **Toms (Tom-toms):** São tambores de diferentes tamanhos:
- **Tom alto (Rack tom):** Posicionado na parte superior, com som mais agudo.
- **Tom médio e surdo (Floor tom):** Com sons mais graves e profundos, fica sobre o chão ou montado em suportes.
- **Pratos (Cymbals):**
- **Hi-hat:** Par de pratos controlados por um pedal, oferece som variável dependendo da abertura.
- **Prato de condução (Ride):** Usado para marcar o ritmo com um som sustentado.
- **Prato de ataque (Crash):** Gera som forte e explosivo, usado para acentos musicais.



PARTES DA BATERIA



- A parte da frente do bombo deve ser ligeiramente levantada, cerca de 1 a 2 centímetros (cm).
- Certifica que o pedal do bombo está bem assente no chão.
- A altura do banco da bateria deve ser ajustada de modo que o joelho fique um pouco mais baixo do que a parte superior da tarola quando o pé do bombo está no pedal.
- O prato de choques deve estar 12 a 18 cm mais alto do que o topo da tarola.
- Mantenha um espaço de 2 a 5 centímetros entre os pratos de choque e o prato de ataque. Além disso, para um som ótimo, inclina ligeiramente o prato de ataque.
- A altura do tom de chão e da caixa de tarola deve ser aproximadamente a mesma. Mantenha cerca de 30 centímetros de espaço entre os dois instrumentos.

Vê e ouve como o Baterista Nate Smith no disco POCKET CHANGE monta a bateria e como ela está afinada. UAU!!!



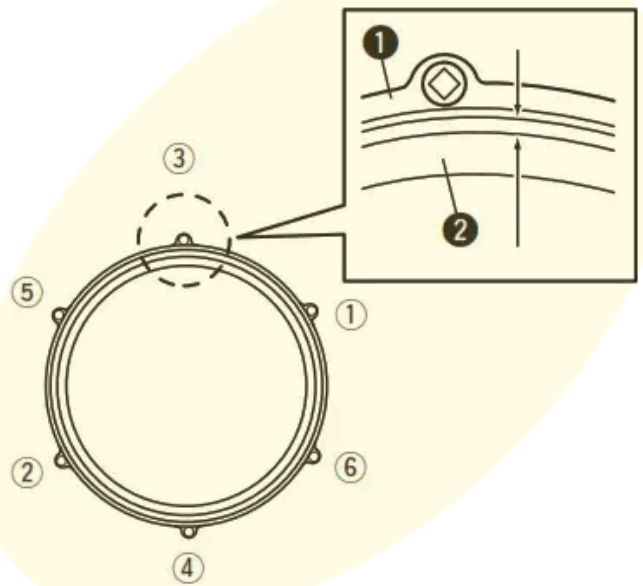


COMO AFINAR AS PELES DA BATERIA

Primeiro, aperte levemente todos os parafusos do aro, dando duas voltas em cada um. (se for uma pele nova)

Depois, na diagonal, seguindo a ordem numérica da imagem, comece a apertar mais firmemente cada parafuso, um pouco de cada vez.

Como guia durante o aperto, o espaço entre o aro 1 e a pele 2 deve ser o mesmo em todo o lado.



Para baterias novas, pode levar algum tempo para estabilizar a pele e o aro. Uma cabeça corretamente esticada terá um bom som. Periodicamente, verifique se a tensão está correta, pressionando firmemente o centro da pele. É possível sentir áreas onde a cabeça da bateria não está corretamente esticada.



ATENÇÃO

Deixar a bateria durante muito tempo dentro de um carro, ou exposta à luz solar direta, ou exposta a temperaturas elevadas pode desafinar as peles ou estragar as peles e as madeiras da bateria.

Não deixar a bateria em locais com temperaturas elevadas ou humidade elevada.



OBJETIVOS DE INICIAÇÃO

- Conhecer as partes que formam a bateria.
- Adquirir uma postura adequada para se sentar e se movimentar com o instrumento.
- Trabalhar por meio do próprio corpo os princípios básicos da pulsação, tempo e compasso.
- Iniciar contato com as divisões do tempo no compasso simples: semínima, colcheia e semicolcheia.
- Desenvolver os primeiros padrões rítmicos.
- Conhecer o método de alongamento e aquecimento físico, e lesões comuns.

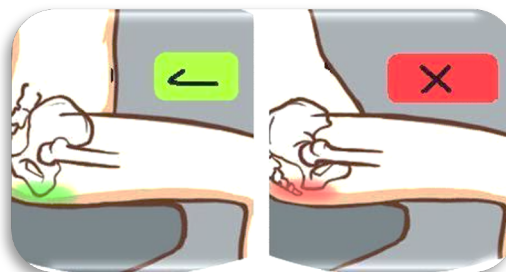
ORIENTAÇÕES SOBRE O POSICIONAMENTO NA BATERIA

Senta-te com as costas direitas, peito para cima, e na parte da frente do banco.

Verifique a altura do banco para que as pernas dobradas formem um ângulo de 90 graus (nunca menos do que isso). Alinhe a coluna, como se houvesse uma corda imaginária no topo da cabeça puxando o corpo para cima.

Equilibra o teu corpo sem incliná-lo para frente ou para trás. Solta os braços, relaxando os ombros, deixando que o peso da gravidade ajude a encontrar a posição mais relaxada. Dobre os braços, movimentando para cima apenas os antebraços, deixando os **ombros relaxados e os cotovelos junto ao corpo, sem tensão**.

Coloca as pontas da baqueta no centro da caixa, formando um triângulo. Deixa os polegares para dentro e comece a tocar movimentando os pulsos.





ORIENTAÇÕES PARA SEGURAR A BAQUETA

Existem duas maneiras básicas de segurar as baquetas: com o grip ou pega emparelhada e com o grip tradicional. Neste material, recomendamos que o aluno comece com o grip emparelhado (mais tarde, poderá ser apresentado ao grip tradicional).

Grip emparelhado: segura a baqueta prendendo-a com o dedo indicador e o polegar (pinça). Não feches o espaço entre esses dedos e também não permitas que o polegar escape por baixo da baqueta.

Com a pinça firme e bem posicionada, os dedos auxiliares (médio, anelar e mindinho) encostam na baqueta, proporcionando o apoio necessário para que ela não escape das mãos. Certifica-te que todos os dedos estejam em contacto com a baqueta, incluindo os dedos mínimo e anelar.

Num momento posterior, os dedos irão movimentar-se acompanhando o movimento das baquetas (sem se desprenderem). No entanto, no início, focaremos nos movimentos de pulso, mantendo os dedos fixos na baqueta.

POSIÇÃO CORRETA DA MÃO E DA PINÇA:



POSIÇÕES INCORRETAS:





VAMOS TOCAR!!! (TOQUE SIMPLES CONTINUO)

Executar o rulo simples, inicialmente na caixa e depois por toda a bateria. O aluno deverá movimentar os punhos tanto para cima (**up stroke**), quanto para baixo (**down stroke**). Neste momento, corrige o aluno, orienta-o sobre o posicionamento e a técnica, porem sem interrompê-lo muito (pelo menos por uns dois minutos), evitando que ele se sinta constrangido ou pressionado. Enquanto um aluno toca a bateria, os outros podem executar nos **Pads de treino**. Em seguida começaremos a trabalhar com os movimentos básicos de punho: confirma a posição das mãos em forma triangular e com os polegares para dentro e se o aluno está bem relaxado – ombros, braços, cotovelos e punhos.



TÉCNICA PARA OS PÉS

As técnicas básicas para o movimento dos pés nos pedais da bateria são:

Calcanhar em baixo ou Heel down:

Com o calcanhar apoiado no chão, onde movimentas os tornozelos para movimentar os pedais.



Calcanhar em cima ou Heel up:

consiste em levantar o calcanhar, movimentando os pedais com a ponta dos pés.





O MEU PRIMEIRO PADRÃO RÍTMICO

O aluno experimentará um primeiro padrão rítmico de rock, por meio do qual ele trabalhará a coordenação motora, a concentração, a memória, o posicionamento do corpo e a técnica dos pés e das mãos.

EXERCÍCIO 1: Primeiro demonstra os três sons básicos que vamos utilizar, relacionando cada onomatopeia à respectiva execução real. Esses sons são:

- **TU:** Formado pela batida da mão direita no prato de choques, junto com a batida do pé direito no bombo.
- **TA:** Formado pela batida das duas mãos em uníssono, sendo que a mão direita toca no prato de choques e a mão esquerda toca na tarola.
- **TX:** É uma batida simples da mão direita no prato de choques.

Após aprenderem os três sons básicos faz alguns exercícios introdutórios, combinando esses três sons, como por exemplo:

Ex 1: |: TA TU :|

Ex 2: |: TU TA TX :|

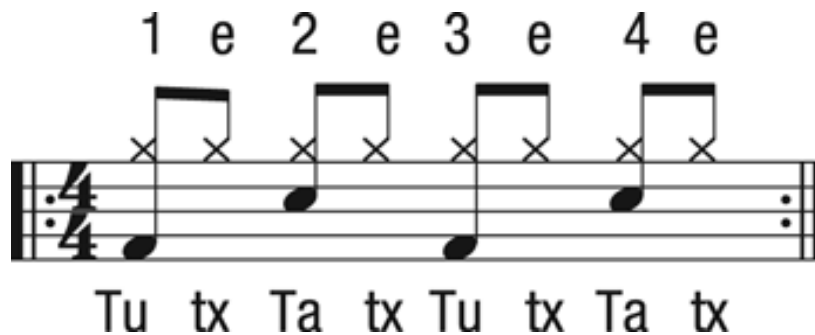
Ex 3: |: TA TU TA :|

Ex 4: |: TX TX TU TA :|

Ex 5: |: TA TX TA TU :|



EXERCÍCIO 2: Apresenta agora um primeiro padrão de rock básico, formado por quatro batidas que se repetem:



Enquanto um aluno de cada vez experimenta tocar na bateria ou nos pads de treino, os outros alunos podem tentar fazê-la no corpo. Sentados nas cadeiras, e cruzando as mãos sobre as pernas, sendo que a mão direita toca sobre a coxa esquerda (imitando o som do prato de choques) e a mão esquerda toca sobre a perna direita (imitando o som da caixa). O pé direito bate no chão como se fosse o pedal de bombo.





PULSAÇÃO E ANDAMENTO

A **pulsção** na música é como o "coração" da canção. É o **batimento regular** que faz com que a música **tenha um ritmo** e é medida em batimentos por minuto (**BPM**).

O **andamento** é como a velocidade da música, se ela é rápida ou lenta. Imagina que estás a dar passinhos de dança. A pulsção é o teu passo básico, e o andamento diz se estás a dançar rápido como um foguete (ex: 130 BPM) ou devagar como uma tartaruga (ex. 80 BPM).

EXERCÍCIOS

1. Jogo da Batida:

- **Objetivo:** Ensinar a sentir a pulsção.
- **Como Jogar:** Toca uma música animada e peça aos alunos para bater palmas ou pisar no chão seguindo a pulsção. Varie entre músicas rápidas e lentas para praticar diferentes andamentos.

Vê o vídeo da música “Sociedadi di Kinancóis” do grupo Tabanka Djaz.

-Consegues sentir a pulsção e o compasso ao longo da música?

Exemplo:



2. Bate-Palmas com Metrônomo:

- **Objetivo:** Desenvolver a noção de tempo.
- **Como Jogar:** Usa um metrônomo e pede aos alunos para bater palmas de acordo com o som do metrônomo. Ajusta a velocidade para explorar diferentes andamentos.

Está aqui um metrônomo online.





3. Conduzindo a Orquestra Imaginária:

- **Objetivo:** Experimentar diferentes andamentos musicais.
- **Como Jogar:** Ensina aos alunos um ritmo utilizando a voz e o corpo e pede para os alunos fazerem em loop. O professor faz de maestro e experimenta diferentes andamentos, e pode acelerar e atrasar a pulsação. (para dificultar o exercício o professor pode dar ritmos diferentes a cada aluno ou grupo de alunos, e pode também acrescentar que os alunos usem os pés para marcar a pulsação)

O COMPASSO

O compasso na música é como a "respiração" da canção. Ele organiza os sons em grupos regulares. Existem diferentes tipos de compassos:

Compasso binário (1, 2)

Compasso ternário (1, 2, 3)

Compasso quaternário (1, 2, 3, 4)

SUBDIVISÃO DA PULSAÇÃO

Olhando com mais atenção para os compassos podemos descobrir a sua subdivisão natural.

A SUBDIVISÃO PODE SER BINÁRIA (SIMPLES):

| : 1 - i , 2 - i : |

Sente a pulsação e faz a contagem da subdivisão num compasso quaternário simples.





OU PODE SER DE SUBDIVISÃO TERNÁRIA (COMPOSTA)

| : 1 - i - 1 , 2 - i - 2 : |

ou

| : 1 - 2 - 3 , 2 - 2 - 3 : |

Faz a contagem da subdivisão num compasso binário composto, Música
-Repara no 1º tempo de cada compasso, tem mais força e é quando os
acordes mudam





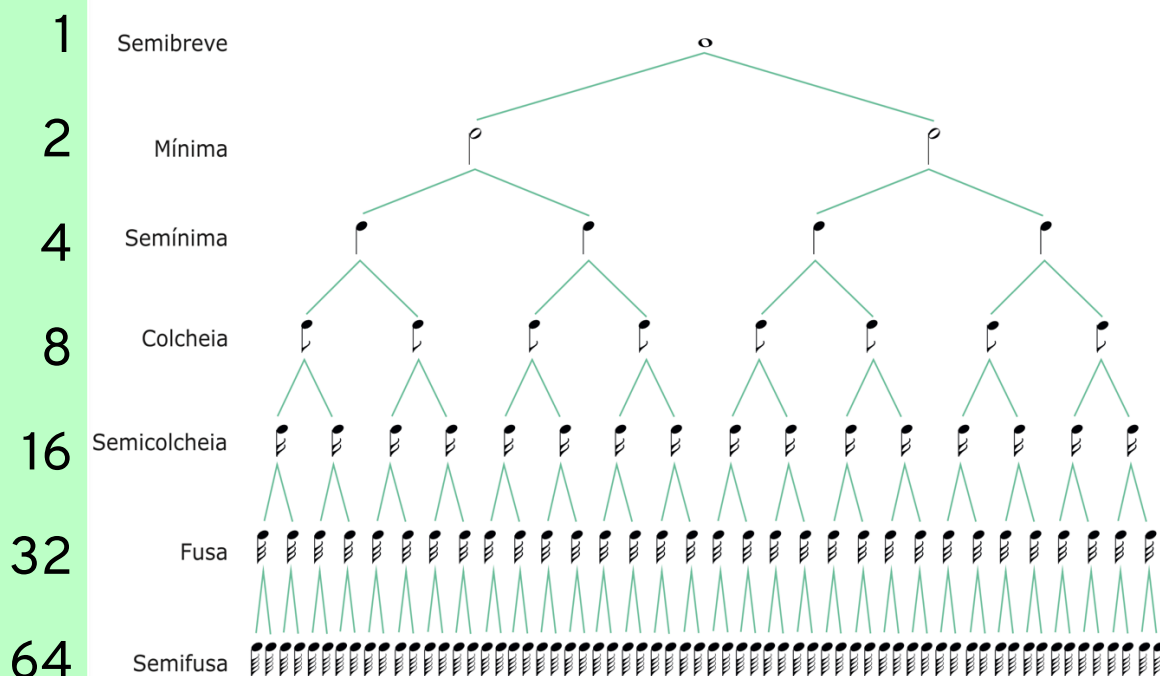
FIGURAS RÍTMICAS

As figuras rítmicas na música representam a duração dos sons e dos silêncios. Quanto mais longa a figura, mais tempo o som dura. Aqui estão algumas figuras comuns:

	semibreve	mínima	semínima	colcheia	semicolcheia	fusa
Figuras						
Pausas						
	pausa de semibreve	pausa de mínima	pausa de semínima	pausa de colcheia	pausa de semicolcheia	pausa de fusa

Estas figuras ajudam a criar padrões e ritmos, dando forma ao tempo musical. Quanto mais pontos, mais longo o som. Experimente batucar ou contar para sentir a diferença!

Referência



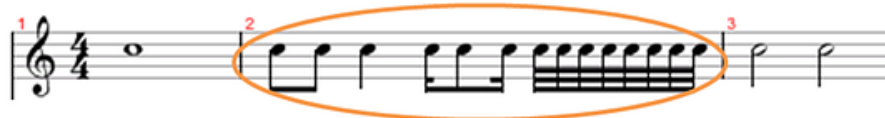


TIPOS DE COMPASSO

Os compassos quando escritos estão divididos por **barras de compasso** e têm de ser sempre respeitadas.



Neste exemplo, qual foi a organização utilizada para os compassos? Foi separar grupos de **4 semínimas**. Isso significa que dentro de cada compasso cabem 4 semínimas. Esse é o intervalo de tempo definido para cada compasso, sendo que poderiam existir outras figuras aí no meio, observe:



Neste exemplo, preste atenção no segundo compasso. Há várias figuras (semínimas, colcheias, semicolcheias e fusas) nele, mas todas elas juntas ocupam o tempo de 4 semínimas, portanto, ficam dentro do mesmo compasso. O mesmo ocorre para os compassos 1 e 3, que apresentam outras figuras que equivalem ao tempo de 4 semínimas.

Observe esta fração que aparece no início da partitura:



Essa fração 4/4 foi quem determinou que um compasso teria 4 semínimas. Vamos descobrir o porquê disso:

O denominador da fração:



Informa qual a figura que servirá de referência para a análise. O número 4 se refere à semínima, portanto esta é a figura de referência. (Vê na página anterior o quadro de referência para saberes os valores de cada figura rítmica).



Já o numerador:



Informa quantas figuras cabem em cada compasso. Observe que o numerador desta fração está dizendo que cabem 4 figuras em um compasso, e o denominador está dizendo que a figura é a semínima, portanto, a fração 4/4 informa que cabem 4 semínimas em um compasso.

Ficam aqui alguns exemplos de **compassos simples**:



O número de cima indica quantos tempos tem cada compasso, neste caso **4**, o de baixo indica qual a figura rítmica que corresponde a cada tempo, neste caso uma Semínima.



O número de cima indica quantos tempos tem cada compasso, neste caso **3**, o de baixo indica qual a figura rítmica que corresponde a cada tempo, neste caso uma Semínima.



O número de cima indica quantos tempos tem cada compasso, neste caso **2**, o de baixo indica qual a figura rítmica que corresponde a cada tempo, neste caso uma Semínima.



Existem ainda compassos compostos em que a figura rítmica correspondente a cada tempo é a Semínima pontuada, sendo que esta se encontra dividida em 3 colcheias.

Ficam aqui alguns exemplos de **compassos compostos**:



O número de baixo indica qual a figura rítmica que corresponde à subdivisão da unidade de tempo, neste caso uma Colcheia, o de cima indica quantas colcheias tem cada compasso, neste caso **3**, ou seja, **1** tempo.



O número de baixo indica qual a figura rítmica que corresponde à subdivisão da unidade de tempo, neste caso uma Colcheia, o de cima indica quantas colcheias tem cada compasso, neste caso **6**, ou seja, **2** tempos.



O número de baixo indica qual a figura rítmica que corresponde à subdivisão da unidade de tempo, neste caso uma Colcheia, o de cima indica quantas colcheias tem cada compasso, neste caso **9**, ou seja, **3** tempos.



O número de baixo indica qual a figura rítmica que corresponde à subdivisão da unidade de tempo, neste caso uma Colcheia, o de cima indica quantas colcheias tem cada compasso, neste caso **12**, ou seja, **4** tempos.

Consegues descobrir o compasso?
Nate Smith "Ghost Thud (for Mr Allen)" Afro Bit





COMPASSOS SIMPLES

COMPASSO BINÁRIO SIMPLES

Gesto



Pulsção

subdivisão



COMPASSO TERNÁRIO SIMPLES

Gesto



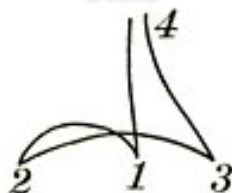
Pulsção

subdivisão



COMPASSO QUATERNÁRIO SIMPLES

Gesto



Pulsção

subdivisão





COMPASSOS COMPOSTOS

Os compassos compostos são uma variação rítmica em que cada batida principal é **subdividida ternariamente**, ou seja, dividida em três partes igualmente espaçadas. Ao contrário dos compassos simples, onde cada batida é subdividida binariamente (em duas partes), os compassos compostos proporcionam uma sensação de movimento mais complexo.

COMPASSO BINÁRIO COMPOSTO

Gesto



Pulsção

subdivisão



COMPASSO TERNÁRIO COMPOSTO



Pulsção

subdivisão



COMPASSO QUATERNÁRIO COMPOSTO

Pulsção

subdivisão





EXERCÍCIOS:

1. Jogo das Palmas:

- **Objetivo:** Compreender compasso binário e ternário.
- **Como Jogar:** Toca uma batida regular e peça às crianças para bater palmas de acordo com o compasso binário (1, 2) e ternário (1, 2, 3). Isso ajuda a sentir a diferença nos grupos de batidas.

2. Passinhos de Compasso:

- **Objetivo:** Associar movimentos com compassos.
- **Como Jogar:** Escolha uma música e peça às crianças para dar passinhos conforme o compasso. Faça isso primeiro com binário e depois com ternário para que eles sintam a diferença.

3. Criação de Ritmos com Objetos:

- **Objetivo:** Experimentar ritmos em diferentes compassos.
- **Como Jogar:** Dê às crianças objetos simples (tigelas, colheres) e peça para criar ritmos batendo de acordo com os compassos binário, ternário e quaternário. Incentive a criatividade com diferentes sons.

4. Batuque com Compassos Compostos:

- **Objetivo:** Introduzir compassos compostos.
- **Como Jogar:** Use uma música com compasso composto (por exemplo, 6/8) e peça às crianças para baterem palmas ou usarem instrumentos simples. Isso mostra como os compassos compostos podem ter uma sensação diferente.

Esses exercícios tornam o conceito de compasso e suas variações envolventes e interativos para as crianças, proporcionando uma compreensão prática e lúdica da organização rítmica na música.



AQUECIMENTO E ALONGAMENTO

Vamos preparar o nosso corpo antes de tocar.

Isso é muito importante e deve ser feito sempre, no início e no fim de cada aula e de cada prática de instrumento.

Para tornar o aquecimento mais interessante o professor pode colocar diferentes músicas no sistema de som para o aluno ouvir enquanto aquece.

Vê o vídeo da música “*Change Your Mind*” do famoso baterista americano Larnell Lewis.

-Consegues sentir a pulsação e o compasso ao longo da música?



EXERCÍCIO:

Fica de pé e faz movimentos de abrir e fechar as mãos. Respira naturalmente. Faz massagem nos dedos e nas mãos. Alonga os músculos das mãos e antebraços, de um lado e do outro.



Alonga os braços e ombros, um lado de cada vez.





EXERCÍCIO DE DIVISÃO COM O CORPO E VOZ

Vamos trabalhar a divisão dos tempos em uma, duas e quatro partes: **1=semínima**, **2=colcheia** e **4=semicolcheia** (pensando no compasso simples quaternário). Ainda não te preocupes com explicar o nome e a duração das notas. Concentra-te na execução prática do exercício, preocupa-te com a manter a pulsação.

EXERCÍCIO:

O professor irá propor um exercício com o corpo e a voz. Vais cantar e tocar com ele:

Com os alunos de pé, marca o tempo batendo com os pés no chão (semínima por volta de 80 BPM), como se estivesse caminhando sem sair do lugar. Solfeje as figuras rítmicas em cima da pulsação, utilizando sílabas para cada uma:

|Tu|

|TA KA|

|TAKI TIKI|

- Semínima: Tu
- Colcheia: Ta Ka
- Semicolcheia: Taki Tiki

Trabalhe cada grupo separadamente até os alunos assimilarem. Depois toque cada grupo de figuras no corpo:

- Semínima: bate mão no peito
- Colcheia: bate palma
- Semicolcheia: bate com as mãos nas coxas

Mantem a pulsação nos pés e segue sempre a alternância D E D E



As divisões do tempo podem ser escritas na partitura assim:

EXERCÍCIO B

Agora vamos tocar o mesmo exercício na bateria ou nos pads de treino. Marca o tempo com os pés alternados (bombo, choques...). Depois canta e toca na tarola as divisões do tempo, sempre com a sequência das mãos (direita, esquerda...).

(Revê os sons do exercício anterior)

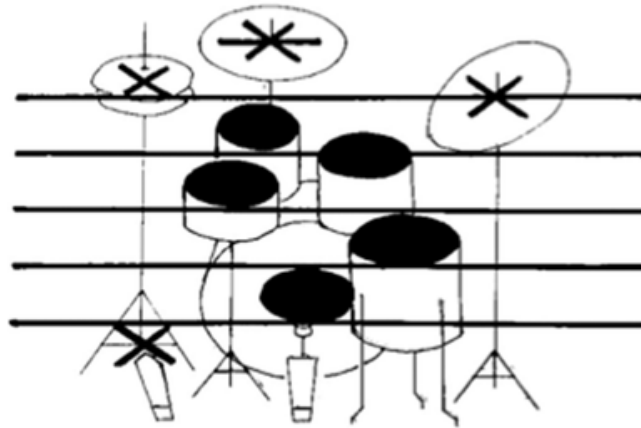
- **TX:** É uma batida simples da mão direita no prato de choques.
- **KA:** É uma batida simples da mão esquerda na tarola na 2ª colcheia
- **KI:** É uma batida simples na tarola com semicolcheia (mão esquerda).
- **TI:** É uma batida simples na tarola com semicolcheia (mão direita).

1. Começa o exercício só com os pés.
2. Em seguida pede que execute cada compasso em Loop (cada grupo de figuras separadamente).
3. Depois tenta passar de um compasso para outro sem parar, indo e voltando (ex: 1,2,4,2,1), sem alterar a pulsação.
4. É importante auxiliar os alunos: se necessário marca o tempo junto com eles e fala as sílabas enquanto tocam. Os alunos que não estiverem na bateria devem tocar nos pads de treino e marcar com os pés no chão.



NOTAÇÃO DA BATERIA NO PENTAGRAMA

A notação da bateria no pentagrama utiliza um método específico para representar os diferentes elementos da bateria, como a tarola, bombo, pratos, etc. Ao contrário dos instrumentos melódicos, a bateria usa linhas e espaços para representar diferentes peças do kit. Aqui estão algumas indicações comuns:



É importante notar que a notação da bateria pode variar e nem sempre segue as mesmas convenções. Algumas partituras de bateria também usam notação simplificada, onde diferentes símbolos são usados para representar diferentes peças do kit.

EXERCÍCIO:

Toca o seguinte exercício na bateria com a mão direita, depois com a mão esquerda e alternado as mãos.

5

TAROLA BOMBO PRATO DE CHOQUES (FECHADO) PRATO DE CHOQUES (ABERTO)

9

TIMBALÃO 1 TIMBALÃO 2 TIMBALÃO DE CHÃO PRATO DE ATAQUE

PRATO DE CONDUÇÃO PRATO DE CONDUÇÃO BELL/SINO TAROLA (ARO) PRATO DE CHOQUES (PÉ)



EXERCÍCIOS

BASIC ROCK DRUM BEATS

Grade 1 Level

Written by Theo Lawrence / TL Music Lessons

BEAT 1

BEAT 2

BEAT 3

BEAT 4

BEAT 5

BEAT 6

BEAT 7

BEAT 8

BEAT 9

BEAT 10

Pratica cada padrão ao som da “C Jam Blues 105 BPM”

-Conseques sentir a pulsação? E a subdivisão à Colcheias?

-Memoriza dois padrões à tua escolha e durante a música troca de padrão sem parar de tocar.



.MP3



REPERTÓRIO

AFRO BLUE RHYTHMIC GROOVE

The musical score is written for six instruments: Drum 1, Drum 2, Agogo, Shaker, Xylophone, and Bass. The time signature is 6/8. The score consists of four measures. Drum 1 and Drum 2 play a steady eighth-note pattern. Agogo plays a series of eighth notes. Shaker plays a pattern of eighth notes with rests. Xylophone plays a series of eighth notes. Bass plays a pattern of eighth notes with rests.

Ouve a Afro Blues Rhythmic Groove como está escrita na partitura.

- Pratica cada parte em separado.



.MP3



.MP3

Toca por cima da música Afro Blues secção rítmicas sem bateria 129BPM.



Rudimentos: São exercícios que envolvem padrões de notas específicas, como simples batidas (**single strokes**), batidas duplas (**double strokes**), **paradiddles**, entre outros. Esses rudimentos são praticados para desenvolver habilidades de **coordenação, velocidade, controle e precisão**.

Utilidade na Prática Musical:

1. **Desenvolvimento Técnico:** Os rudimentos aprimoram a técnica do baterista, fortalecendo músculos e coordenação para executar diferentes padrões.
2. **Expressão Rítmica:** Os padrões de strock são a base para expressar ritmo e criar variações dinâmicas na música. Eles proporcionam a capacidade de responder de forma versátil a diferentes contextos musicais.
3. **Improvisação e Criatividade:** A familiaridade com rudimentos e padrões de strock oferece ao baterista ferramentas para improvisar e criar ritmos originais, contribuindo para a expressão e criatividade musical.
4. **Serve de aquecimento e rotina de treino:** Bateristas frequentemente incluem rudimentos na suas rotinas de aquecimento para preparar os músculos e melhorar a coordenação antes de tocar. (É como ir ao ginásio antes de jogar *football*). **Dedica 10 a 15 minutos por dia.**
5. **Pratica com o metrônomo!** Começa por lentamente ler cada padrão e memoriza cada compasso. Toca primeiro muito lento e depois podes ir acelerando o BPM. Se estiveres a falhar o padrão é melhor voltar a um tempo mais lento.

R L R L R L R L R L R L R L R L R L

[illegible]



EXERCÍCIOS

Repete cada um dos exercícios, adapta a velocidade com base na capacidade dos alunos. Para cada exercício:

1. Memoriza a ordem das mãos
2. Toca inicialmente sem metrônomo.
3. Utiliza agora o metrônomo começando por fazer o exercício lento 60bpm e vai acelerando o metrônomo para aumentar a dificuldade.

- Atenção à forma de pegar nas baquetas.
- O Som das duas mãos deve ser igual. (As baquetas devem subir à mesma altura)
- Experimenta utilizar só o pulso, sem mexer os braços.

① R R R R R R R R

② L L L L L L L L

③ R R R R L L L L

④ R R L L R R L L

⑤ R L R L R L R L

⑥ R L R R L R L L

⑦ R L L L R L L L

⑧ L R R R L R R R

⑨ R R R L R R R L

⑩ L L L R L L L R

- Consegues memorizar 4 compassos? Vamos a isso!

11 R L L R L L R L L R R L R R L R

32 R L R L R R R R L R L R L L L L



- ## SINGLE PARADIDDLE

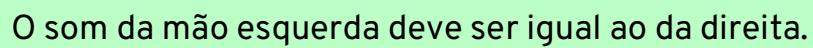
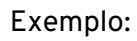


DOUBLE PARADIDDLE



PARADIDDLE-DIDDLE





DRAG





PADRÕES DE (BUZZ STROKE) RUFO??????????

Exercises 1 through 6 for Buzz Stroke (Rufo). Each exercise is shown on a single staff with a 2/4 time signature. Exercises 1, 3, and 5 are in the right hand (R), while exercises 2, 4, and 6 are in the left hand (L). The notation consists of eighth and sixteenth notes with corresponding R/L labels below.

- 1: R L R L R L R L
- 2: L R L R L R L R
- 3: R L R L R L R L
- 4: L R L R L R L R
- 5: R L R L R L R L
- 6: L R L R L R L R

PADRÕES DE RESSALTO

Exercises 1 through 10 for Accent (Ressalto). Each exercise is shown on a single staff with a 2/4 time signature. Exercises 1, 3, 5, 7, and 9 are in the right hand (R), while exercises 2, 4, 6, 8, and 10 are in the left hand (L). The notation consists of eighth and sixteenth notes with corresponding R/L labels below.

- 1: R L R L R L RRL
- 2: L R L R L R LLR
- 3: R L R L RRL RRL
- 4: L R L R LLR LLR
- 5: R L RRL RRL RRL
- 6: L R LLR LLR LLR
- 7: RRL RRL RRL RRL
- 8: LLR LLR LLR LLR
- 9: R L R L R L RLL
- 10: L R L R L R LRR

Os exercícios das páginas seguintes são retirados do livro “*Developing Dexterity for snare drum*” escrito por Mitchell Peters. (Podes encontrar mais exercícios neste livro)



PADRÕES DE FLAM

Depois dos rudimentos praticados separadamente na caixa podes e deves distribuir estes rudimentos pelas outras peças da bateria, melhorando assim a tua linguagem.

Exemplo 1:

Substitui a 2ª, 4ª, 6ª e 8ª colcheia pelo bombo.

Exemplo 2:

Substitui as colcheias por: a 1ª caixa, 3ª Tom1, 5ª Tom2, 7ª Tom3. A 2ª, 4ª, 6ª

PADRÕES DE FLAM TERNÁRIOS



PADRÕES DE ACENTUAÇÃO

- Os exercícios que se seguem devem ser praticados primeiro a um ritmo constante.
- Depois de atingida a descontração mental e física, devem ser praticados começando lentamente - acelerando gradualmente - e depois abrandando até à velocidade original.
- Cada exercício deve ser praticado com uma alternância rigorosa, começando primeiro com a mão direita (RLRLRL etc.) e depois com a mão esquerda (LRLRLR etc.).
- Tocar todos os acentos bem pronunciados. Tocar notas não acentuadas de forma muito suave.

The image displays 14 musical exercises, numbered 1 through 14, arranged in two columns. Each exercise is written on a single staff with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The exercises are designed for piano and feature a series of eighth notes with accents. Exercises 1 through 12 are in 2/4 time, while exercises 13 and 14 are in 3/4 time. Each exercise is presented as a pair of staves, with the first staff for the right hand and the second staff for the left hand. The exercises are numbered 1 through 14, with the numbers 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, and 14 appearing at the beginning of each pair of staves. The exercises are designed to be practiced first with the right hand (RLRLRL etc.) and then with the left hand (LRLRLR etc.).



PADRÕES DE TERCINA

1

b) L L L R L R L R L R L R L L L R L L R L L R

a) R L R L L R L R L R L L R R L R R L R R L R L

2

b) L L L R L R L R L R L R L L L R L L R L L R

a) R L R L L R L R L R L L R R L R R L R R L R L

3

b) L L L R L R L R L R L R L L L R R L L R R L R R

a) R L R L L R L R L R L L R R L L R R L L R L L

4

b) L L L L L L L L L R L R L R L R R L R R L R R

a) R L R L L R L R L R L L R R L L R L L R L L

5

b) L L L L L L L L L R L R L L L R R L L L R R R

a) R L R L L R L R L R L L R R L L L R R R L L L

6

b) L L L R L R L L R L L L L R L R L R L L L L L A

a) R L R L L R R L R R L R L R L R L R R L R R L



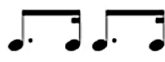
COMBINAÇÕES DE PARADIDDLE COM ACENTUAÇÕES

16 rhythmic exercises (1-16) are presented, each with two variations (a and b) and musical notation. The exercises are arranged in two columns and eight rows.

Each exercise consists of a musical staff with a treble clef and a 7/8 time signature. The notation shows the sequence of notes and rests for each variation, with accents indicated by a wedge symbol (>).

Exercises 1-16:

- 1) b) L R L L R L R R L R L L R L R R
a) R L R R L R L L R L R R L R L L
- 2) b) L R L L R L R R L R L L R L R R
a) R L R R L R L L R L R R L R L L
- 3) b) L R L L R L R R L R L L R L R R
a) R L R R L R L L R L R R L R L L
- 4) b) L R L L R L R R L R L L R L R R
a) R L R R L R L L R L R R L R L L
- 5) b) L R L L R L R R L R L L R L R R
a) R L R R L R L L R L R R L R L L
- 6) b) L R L L R L R R L R L L R L R R
a) R L R R L R L L R L R R L R L L
- 7) b) L R L L R L R R L R L L R L R R
a) R L R R L R L L R L R R L R L L
- 8) b) L R L L R L R R L R L L R L R R
a) R L R R L R L L R L R R L R L L
- 9) b) L R L L R L R R L R L L R L R R
a) R L R R L R L L R L R R L R L L
- 10) b) L R L L R L R R L R L L R L R R
a) R L R R L R L L R L R R L R L L
- 11) b) L R L L R L R R L R L L R L R R
a) R L R R L R L L R L R R L R L L
- 12) b) L R L L R L R R L R L L R L R R
a) R L R R L R L L R L R R L R L L
- 13) b) L R L L R L R R L R L L R L R R
a) R L R R L R L L R L R R L R L L
- 14) b) L R L L R L R R L R L L R L R R
a) R L R R L R L L R L R R L R L L
- 15) b) L R L L R L R R L R L L R L R R
a) R L R R L R L L R L R R L R L L
- 16) b) L R L L R L R R L R L L R L R R
a) R L R R L R L L R L R R L R L L

- Note – para exercícios adicionais pratica todos os padrões paradiddle com colcheia pontuada seguida de semicolcheia.  etc...



DICAS PARA OS PROFESSORES

PROFESSOR/A,

Quando um aluno está aborrecido, distraído ou a conversar durante uma aula/ensaio, o professor deve questionar o seu próprio método antes de repreender o aluno.

- Será que estou a ensinar algo fácil de mais e o aluno está aborrecido?
- Será que estou a ensinar algo difícil de mais e o aluno não está a conseguir acompanhar?
- Será que estou há muito tempo no mesmo assunto e o aluno ficou cansado?
- Será que o aluno percebe a importância do que estou a ensinar?
- O aluno está motivado para se empenhar?



DICAS A NÃO ESQUECER

1. Planear bem a aula

É essencial para manter os alunos envolvidos e facilitar o alcance dos objetivos. Inclui atividades variadas na mesma aula.

2. Conhece os Teus Alunos

Dedica tempo a perceber as necessidades e pontos fortes de cada aluno, para que possas adaptar o ensino e ajudá-los a atingir o seu potencial.

3. Define expectativas Claras e objetivas

Comunica as regras e objetivos desde o início para criar um ambiente de respeito e produtividade.

4. Adapta-te ao Imprevisto

Sê flexível e ajusta as atividades ao ritmo dos alunos.

5. Incentiva a Participação e o Pensamento Crítico

Estimula os alunos a questionarem e a partilharem opiniões. Um diálogo aberto enriquece a aprendizagem.

6. Oferece Feedback Construtivo

Dá retorno constante e construtivo, elogiando os progressos.



FEEDBACK POSITIVO

- Quando um aluno não acredita nas suas capacidades, é difícil empenhar-se. Ao longo da aula o professor deve reconhecer e dar os parabéns aos alunos de forma equilibrada. Isto fará com que os alunos fiquem motivados e empenhados criando uma aula positiva e agradável.
- O professor deve criar um relação de respeito mútuo e de confiança com o aluno.
- Após uma resposta do aluno, ou no final da aula, podes perguntar ao aluno se:
 - O que fez está correto?
 - O que está a sentir?
 - Se está pronto para aumentar a dificuldade.
 - Se é melhor ir um pouco mais devagar.
- O Feedback negativo, a repreensão, o gozar com o aluno ou envergonhar em frente aos colegas não é uma boa estratégia pois cria falta de confiança, desconforto e mal estar.
- Se o aluno não tem confiança no professor e na turma dificilmente irá mostrar as suas fragilidade e dificuldades.





MAIS DICAS

Mantém-te atualizado

Investe no teu desenvolvimento para trazer novas ideias e métodos para a sala de aula.

Cuida do Bem-Estar

Valoriza o bem-estar emocional dos teus alunos e o teu, para manteres a motivação no ensino.

Usa a Tecnologia com Propósito

Aproveita a tecnologia de forma intencional, selecionando ferramentas que acrescentem valor.

Sê Paciente e Empático

Ouve os alunos, entende as suas dificuldades e mostra empatia sempre.

Disfruta e ensina a disfrutar

Aproveita as aulas para ouvir e fazer música, conhecer artistas e ir de encontro ao que os alunos procuram. Nós professores temos objetivos, mas não nos podemos esquecer que os alunos também têm.





Portal de Recursos Digitais

- É necessário ativar a internet para poderes aceder aos recursos.
- Usa a câmara do telemóvel ou tablete para Ler o QR code.
- Se estiveres a ver em pdf podes carregar no QR code com o rato.

Rizoma.art

Visita o site do Rizoma, explora e inscreve-te na newsletter para ficares a par das novidades.



Arquivo Digital de Materiais didáticos

Explora os recursos adicionais que preparámos para ti. Encontrarás livros, partituras, exercícios e muito mais.



Playlist Rizoma do Spotify

Se estás a precisar de inspiração ouve a lista de músicas que preparámos para ti.



Área Reservada do Professor

Hora de fazer o sumário, presenças e avaliações?

Zoom da Orquestra Geração

Professor/a vais ter aula com os peritos?





APLICAÇÕES E FERRAMENTAS DIGITAIS PARA O TELEMÓVEL

Metronomo

Ferramenta essencial para qualquer músico.



Afinador

Todos os músicos precisam de um!

Treino Auditivo

Queres praticar mais! Ótimo! Treina o teu ouvido. É como ir ao ginásio, ir uma vez não faz nada, mas com tempo todos vão notar a diferença.



Aplicação de Piano

É sempre bom ter um piano pronto a dar as notas certas.



BandLab - estúdio de música

Queres gravar música e só tens o telemóvel? Recomendo usares os phones com fios. Grava, edita e partilha as tua criações.



Muse Score

Précias de escrever na partitura? Queres compor músicas e exercícios? Esta aplicação é ótima para isso.



BLOCO DE NOTAS:



BLOCO DE NOTAS:

Blank musical notation staves for notes.



RIZOMA

CRESCER COM RAÍZES



Ação financiada pela União Europeia, cofinanciada e gerida pelo Camões, I.P.